

Jato de Sarney terá reforma bilionária

JORGE ROSA

BRASÍLIA — O Boeing 737/200, prefixo 2015, de uso particular do presidente Sarney, aterrissa hoje em Dallas, capital do Texas (EUA), onde permanecerá por seis meses para receber uma nova decoração interna. Após a reforma, seguirá idêntico aparelho, o 2016, utilizado como reserva. Durante o período de um ano, dois oficiais da Força Aérea Brasileira permanecerão nos Estados Unidos para acompanhar os trabalhos, que custarão aos cofres públicos US\$ 5 milhões (cerca de 13,5 bilhões de cruzados no câmbio oficial). A reforma poderia ser feita no Brasil, pela Varig.

O aparelho 2015, antes de ir para os EUA, permaneceu 45 dias nas oficinas da Vasp, para uma revisão técnica geral que nos meios aeronáuticos é chamada de check delta. O presidente Sarney pretendia trocar os modelos 737/200 por dois 767, mas foi desaconselhado pelo Ministério da Aeronáutica porque não permitiriam pouso em várias cidades do interior do Bra-

sil. Isso implicaria também a manutenção dos dois Boeings 737/200.

Os aviões que agora passarão por uma redecação da sala VIP, do banheiro e do quarto do presidente, foram adquiridos há 12 anos, durante o governo do ex-presidente Geisel, em substituição aos BAC One Eleven, de fabricação inglesa.

Os 737/200, nas companhias aéreas comerciais, são obrigados a passar por um check delta a cada 30 mil horas de voo, o que significa revisar todos os equipamentos e a estrutura do avião. Os Boeings presidenciais possuem apenas dez mil horas de voo, mas, como já estão em uso há mais de dez anos, os técnicos entenderam que deveriam levá-los a uma revisão.

Estava nos planos da Aeronáutica promover uma reforma mais profunda nos dois aparelhos, que só podem voar a uma altitude máxima de 35 mil pés (cerca de 10.400 metros). Com as alterações, que acabaram não sendo feitas, eles poderiam voar a 39 mil pés e teriam sua autonomia de voo ampliada de oito mil e 500 quilômetros para dez mil quilômetros.